

Terceira

Barcos virão e novas trarão!
Paisagem e marcas do tempo da Rota da Índia



Explore o mesmo tema noutras ilhas dos Açores

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



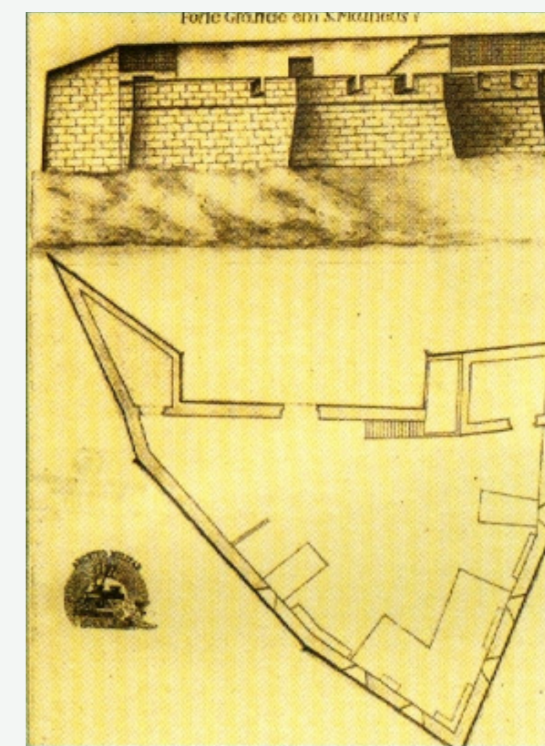
6 ilhas têm disponível um roteiro sobre este tema, conheça a nossa história.



Fortes da Terceira

Ao longo do tempo, em toda a costa circundante da ilha Terceira, foi sendo construída uma cintura de fortes defensivos principalmente nos pontos mais vulneráveis. Se, primeiro, resultaram da necessidade de proteção das embarcações da Rota da Índia, no período de 1580-1583, quando a ilha defendeu os direitos de D. António, Prior do Crato, à coroa portuguesa, muitos outros foram mandados construir para defender a ilha contra o invasor castelhano. Embora de alguns nada reste, ainda hoje podemos encontrar vestígios de mais de cerca de três dezenas de fortes que vários autores foram identificando.

1. Castelo de S. João Baptista, Monte Brasil
2. Forte da Casa da Salga, Baía da Salga
3. Forte da Greta, Ponta de Santa Catarina, S. Sebastião
4. Forte da Laginha, Ponta da Laginha, Feteira
5. Forte da Má Ferramenta, local do Bravio, São Mateus
6. Forte da Rua Longa, Caminho das Vinhas, Biscoitos
7. Forte das Caninas, Baía das Contendas, São Sebastião
8. Forte das Cavalas, Baía da Salga, São Sebastião
9. Forte das Chagas ou de São Francisco, local do Poço da Areia, Praia da Vitória
10. Forte das Cinco Ribeiras
11. Forte de Nossa Senhora da Luz, São Mateus
12. Forte de Nossa Senhora da Nazaré, Ponta Negra, Porto Martins
13. Forte de Santa Catarina do Cabo da Praia, Baía da Praia
14. Forte de Santo António, Monte Brasil
15. Forte de São Bento, enseada do Porto Martins
16. Forte de São Fernando, Porto Martins
17. Forte de São Filipe ou São Tiago, enseada do Porto Martins
18. Forte de São Jorge, Ponta de São Jorge, Cabo da Praia
19. Forte de São Sebastião ou Castelhino, Angra do Heroísmo
20. Forte de Santa Catarina das Mós, Baía das Mós, São Sebastião
21. Forte do Biscoitinho, local do Biscoitinho, São Mateus
22. Forte do Bom Jesus, Baía das Contendas, São Sebastião
23. Forte do Espírito Santo, Baía da Praia da Vitória
24. Forte do Negroito, São Mateus
25. Forte do Pesqueiro dos Meninos, São Sebastião
26. Forte do Porto, ou de São Pedro, Porto dos Biscoitos
27. Forte do Terreiro, São Mateus
28. Forte dos Coelhoos, Ponta dos Coelhoos, Porto Judeu
29. Forte Grande de São Mateus, São Mateus
30. Primeiro e Segundo Fortes da Ribeira Seca, Baía dos Salgueiros, São Sebastião
31. Forte de Santa Cruz, ou da Luz, Baía da Praia
32. Forte de Santo Antão, Baía da Praia
33. Forte de São Caetano, Baía da Praia
34. Forte de São João, Baía da Praia
35. Forte de São José, Cabo da Praia
36. Forte de Santo António, Porto Martins



Joze Rodrigo d'Almeida.
"Forte Grande em S. Mateus" 1830



Localização de todos os Fortes no Explore Terceira

Influências na culinária da ilha Terceira

Na gastronomia açoriana é frequente o uso de especiarias, prática que suplanta a utilização do tempero com ervas como é frequente na culinária continental. É hábito que remonta à época em que abundavam nos portos das ilhas e cuja utilização cada localidade foi adequando ao seu gosto.

Na gastronomia terceirense a Alcatra é prato obrigatório em todas as festividades profanas e religiosas. Com variações de freguesia para freguesia, a Alcatra confeciona-se num alguidar de barro levado ao forno de lenha onde a carne de vaca se conjuga com muitas especiarias. Comum a todas as localidades é o uso do cravinho, da pimenta da Jamaica e da pimenta preta, mas em algumas acrescenta-se-lhe o pau-de canela, o colorau ou a malagueta.

Tardamente conhecida na Europa, a canela tornou-se outro dos condimentos usuais em muitos pratos da gastronomia local. Associa-se, na doçaria, às Donas Amélias e ao Pudim do Conde da Praia, mas também ao Arroz-doce como ingrediente decorativo, especialmente servido nas Funções do Espírito Santo, e é importante protagonista na Sopa Azeda, nutritivo caldo com feijão, batata-doce e abóbora temperado com vinagre (daí chamar-se azeda), cominhos e, claro, canela.



Explore TERCEIRA AÇORES



"A ilha Terceira, universal escala do mar do ponente, é celebrada por todo o mundo, onde reside o coração e governo de todas as ilhas dos Açores, na sua cidade de Angra [...] é muito fortificada e defensável com vinte e quatro fortes, antre fortalezas e cubelos que em si tem."

Gaspar Frutuoso (1586-1590). *Saudades da Terra, Livro VI*



Percursos temáticos

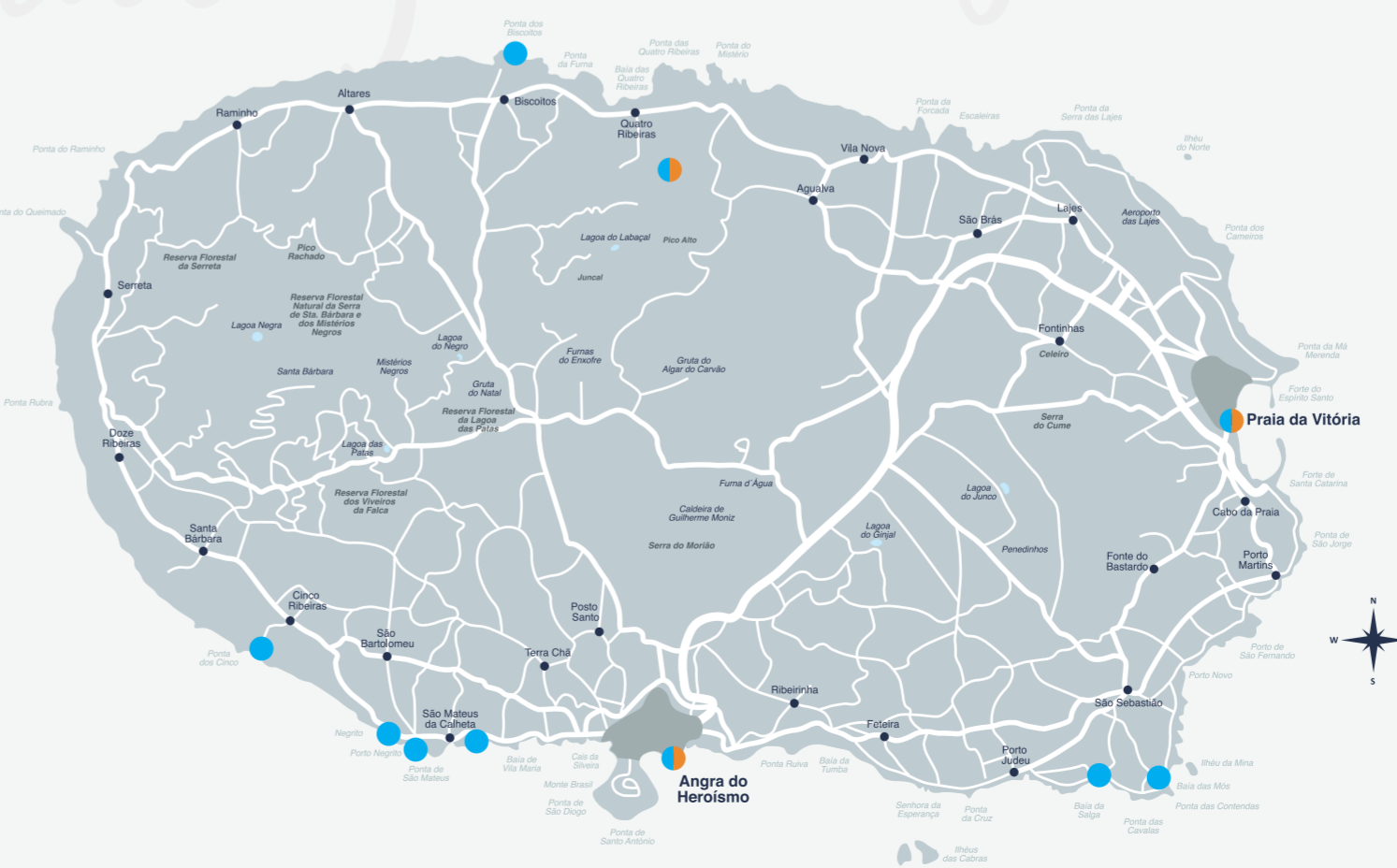
De entre as inúmeras possibilidades de percursos de exploração da ilha, propomos-lhe dois roteiros temáticos: num encontrará, sobretudo, locais cujas histórias se cruzaram com piratas e corsários e onde, por essa razão, foi necessário instalar meios de vigilância e defesa; noutro, será levado a apreciar aspetos relacionados com marcas que as riquezas vindas do Oriente entre os séculos XVI e XVII deixaram na Terceira.

HISTÓRIAS COM PIRATAS, CORSÁRIOS E INVASORES

1-2-3-4-6-7
11-13-14-15

À VOLTA DA PRATA

5-8-9



Barcos virão e novas trarão! Paisagem e marcas do tempo da Rota da Índia

No último quartel do século XVI, a cidade de Angra torna-se o mais importante porto de escala no Atlântico na torna viagem, e alvo da cobiça de piratas e corsários.

Além do crescente movimento de embarcações e mercadorias, a circulação de gentes e, particularmente, de mestres de vários ofícios, vai intensificar a atividade construtiva quer de estruturas fortificadas e defensivas (também justificadas pela oposição local à União Ibérica de 1580), quer de intervenções de arranjo no interior de muitos templos, quando se instala aquilo que virá a chamar-se a escola dos Mestres da Sé de Angra – verdadeiro estaleiro de artistas que deixaram obra em muitos edifícios.

Na cidade em crescimento encontrava-se o ouro da Mina, a prata da América, as especiarias da Índia e as porcelanas da China, e a urbe foi-se construindo com ruas largas e regulares, primeira cidade com traçado renascentista no Atlântico cuja atividade comercial beneficiava dos recursos da ilha, mas também dos das ilhas próximas.

Durante o seu passeio pela ilha propomos-lhe, por isso, que aprecie algumas marcas e vestígios que perduram e que denunciam a passagem pela ilha Terceira das especiarias e da prata, e da riqueza por elas proporcionada porque, tal como o adágio refere, houve sempre algum barco que chegou com novidades, embora nem sempre com coisas boas!

Bom passeio!

1. Igreja Velha de São Mateus. Caminho da Igreja Velha, São Mateus da Calheta

A Igreja Velha de São Mateus era o primeiro templo saudado pelas naus na torna-viagem da Índia quando se dirigiam para a baía de Angra. Sabendo que porto seguro estava perto e o refresco garantido, as naus salvavam com tiros de artilharia.



15. Forte do Negroito. Lugar do Negroito, São Mateus da Calheta

Desde a zona do Negroito, a oeste de Angra, a costa recortada e baixa permitia a aproximação e desembarque inimigo, razão pela qual toda essa linha de costa foi reforçada com fortificações que cruzavam fogo entre si. O Forte do Negroito é a primeira construção nessa zona baixa e foi mandado construir por Ciprião de Figueiredo em 1581.



14. Forte Grande de São Mateus. Estrada Regional, São Mateus da Calheta

O Forte Grande de São Mateus terá sido construído em 1567 e, como os outros fortes da costa a oeste de Angra, cruzava fogo com os demais e mantinha a vigilância daquele troço da costa. Mantendo-se em bom estado de conservação até ao século XX, voltou a ser militarmente guarnecido durante a IIª Guerra Mundial.



13. Forte de São Sebastião, ou Castelinho, Conceição

Projetado por Tommaso Benedetto e construído em meados do século XVI, o forte de São Sebastião foi a primeira fortaleza moderna de Angra, junto à costa e de tipo abaluartado. Defendia a baía e protegia-a dos ataques vindos do mar, cruzando fogo com o fronteiro forte de Santo António, na ponta sul do Monte Brasil, um dos mais antigos da costa sul da ilha Terceira.



2. Forte do porto das Cinco Ribeiras, Cinco Ribeiras

Construído em 1581, o forte das Cinco Ribeiras fazia parte de uma linha de trincheiras que a Câmara de Angra completou em 1653, por altura de frequentes ataques de piratas. Posicionado no cimo de uma alta arrija permitia um maior alcance dos tiros da artilharia, além de ter um amplo campo de visão sobre o mar e qualquer embarcação em aproximação à ilha.



3. Forte do Porto, ou de São Pedro, Biscoitos

Deverá ter sido o primeiro forte costeiro e de traça abaluartada a ser levantado na ilha Terceira, ainda em meados do século XVI. A sua construção resulta do plano de defesa da ilha elaborado por Tommaso Benedetto e que foi levado à prática por Ciprião de Figueiredo.



4. Muralha da Praia da Vitória, Santa Cruz

Toda a costa baixa de calhau rolado que se desenrola entre a Salga e a, então, vila da Praia, esteve pontuada por fortes e redutos defensivos de tal forma que o historiador Gaspar Frutuoso a descreve assim no século XVII: [está a vila] cercada de boa muralha, com os seus fortes e baluartes toda em redondo, povoada de nobres e antigos moradores, como uma das mais antigas povoações da ilha. Um troço de muralha pode, ainda, ser apreciado na marginal embora a incerteza da sua datação não garanta que seja a contemporânea da descrição de Frutuoso.



5. Igreja Matriz da Praia da Vitória, Santa Cruz

A Matriz, embora incorporando elementos de vários períodos de construção e reconstrução, acolhe significativos elementos quinhentistas que atestam quer o interesse da corte no embelezamento dos templos (os portais manuelinos, em calcário branco, vieram de Lisboa por volta de 1517), quer a mestria dos artistas locais deste período de que o retábulo da capela de Santa Maria Madalena é exemplo.



6. Baía das Mós, São Sebastião

Na continuação da Salga, também na baía das Mós a real possibilidade de desembarcar inimigo levou à construção, entre 1580-83 do forte da Greta e do forte de Santa Catarina das Mós unidos por uma muralha e, depois, reforçados com o forte do Bom Jesus, já em 1644. Todo o local evoca a Batalha das Mós ocorrida em 1583, quando, e por onde, Álvaro Bazán, marquês de Santa Cruz, invade a ilha pondo fim à resistência terceirense.



7. Baía da Salga, São Sebastião

O complexo defensivo da baía da Salga integrava vários fortes e redutos (Forte dos Coelho, Reduto da Casa da Salga, Forte da Salga, Forte das Caninas e Forte das Cavalas) que cruzavam fogo entre si e foram sendo construídos depois de 1581, após a contida tentativa de invasão do exército filipino de D. Pedro de Valdés. Hoje, da sua maioria só restam ruínas.



8. Sé Catedral de Angra do Heroísmo, Sé

O Tesouro da Sé, instalado em dependências da Sé Catedral de Angra, guarda numerosas alaias religiosas em prata, pintura e escultura de influência hispano-oriental. O mobiliário em madeiras do Brasil, e, também, de obras dos Mestres da Sé constitui um excelente repositório das vivências quinto e seiscentistas da cidade.



9. Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Conceição

O imaginário das viagens e da importância dos novos produtos que elas traziam está bem patente nos ornamentos de alguns espaços eclesiais. Por exemplo, na Igreja da Conceição há dois painéis em madeira de cedro dourada representando soldados espanhóis carregando um grande cacho, e na igreja do Colégio de Angra algumas capelas têm decoração esculpida representando flora e fauna brasileira.



10. Igreja da Misericórdia de Angra, Páteo da Alfândega, Conceição

A igreja da Misericórdia, implantada mesmo em frente do cais da cidade, sinalizava a chegada ao ansiado porto de refresco. À sua primeira edificação, construída ainda no século XV, estava anexo o hospital: aos que chegavam era importante assegurar, de imediato, o conforto espiritual que as agruras do mar abalavam e a assistência médica que os corpos enfraquecidos necessitavam.



11. Castelo de São João Batista, Monte Brasil

Durante o domínio castelhano o inacessível istmo natural que é o Monte Brasil deu lugar à construção de uma grande cidadela para acolhimento de militares, armazenamento de víveres e munições (1591). A sua função era dupla: além de vigiar e dissuadir ataques do exterior, era também a de controlar e submeter a cidade que antes combatera o invasor castelhano. A Fortaleza de São Filipe, que depois da Restauração passou a designar-se de São João Batista, é uma fortificação de planta poligonal e muralhas rematadas por baluartes avançados, classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1943.



12. Provedoria das Armadas, ou Solar dos Remédios. Largo dos Remédios, Conceição

Em 1527 o fidalgo Pero Anes do Canto foi instituído Provedor das Armadas e Fortificações com a incumbência de esperar, nas imediações do Corvo, as naus que vinham da Índia, e acompanhá-las até ao porto de Angra onde eram reabastecidas de víveres e água, e reparadas. Devia também patrulhar as imediações das ilhas, sempre infestadas de corsários prontos a atacar e pilhar naus indefesas e povoações costeiras.

Da imponente casa sede da Provedoria, em Angra, avistava-se toda a baía cujo intenso movimento, supervisionado pelo Provedor, é descrito pelo historiador Gaspar Frutuoso: "... a enobrece [à ilha] e enriquece muito a grande escala de navios que vêm de todas as partes, principalmente a navegação do ponente e Índias Ocidentais donde se juntam em Angra mui grossas frotas, muitas vezes passante de cem navios juntos ..."

